

TRAZENDO A MAGIA DO CINEMA PARA A EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Joselice da Silva Pereira ¹
Elrilene da Cruz Pereira ²
Anna Karoline de Sousa Santos ³
Andre Wallace Balica Honorato ⁴
Maiane Sousa Galvão ⁵
Carla Sandra Pereira dos Santos ⁶

RESUMO

O Ensino Fundamental, com uma duração de nove anos, representa a fase mais extensa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos de idade. O cinema emerge como um componente cultural no dia a dia dos alunos, oferecendo uma multiplicidade de experiências e reflexões que permeiam desde a infância. O objetivo geral do projeto foi proporcionar uma experiência educativa e cultural enriquecedora, utilizando a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. A metodologia adotada para a execução deste projeto envolveu uma abordagem sequencial e integrada. Primeiro conduzimos uma Aula Campo, nossa segunda etapa foi denominada “Cinema at night”, envolvendo os alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental e por fim uma noite memorável denominada de “Noite das Estrelas”. A linguagem cinematográfica na Educação Básica celebra a luz que o cinema lança sobre novos horizontes educacionais. Além de influenciar na aprendizagem do aluno, o cinema também desempenhou um papel crucial nas relações culturais experimentadas dentro dos limites da escola. Ao longo dessa jornada cinematográfica, descobrimos que o cinema é mais do que uma tela que exhibe histórias cativantes; é uma ferramenta pedagógica poderosa. Assim como a magia do cinema transcende fronteiras, nosso projeto destaca a capacidade de transformar a escola em espaços vibrantes de aprendizado, onde a linguagem cinematográfica na Educação Básica, celebra a luz que o cinema lança sobre novos horizontes educacionais. Afinal, nesta tela de possibilidades, a educação ganha vida, luz, câmera e toda a magia do cinema.

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica, Ludicidade, Recurso Metodológica, Educação Básica.

¹Doutoranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joselicesilvap@gmail.com;

²Doutoranda do Curso de Multinidade em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, elrilene10@gmail.com;

³Mestra do Curso de Ciência Animal da Universidade Federal do Piauí - UFPI, annaline22@gmail.com;

⁴Especialista pelo Curso de Ciências Ambientais e Conservação da Natureza da Faculdade do Médio Parnaíba - FAMEP, andrebalica25@gmail.com;

⁵Graduanda do Curso Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, maianegalvao@acad.ifma.edu.br;

⁶ Especialista pelo Curso Gestão e Supervisão e Planejamento Educacional Especial, Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, carla1sandrinhasantos@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil corresponde ao período de vida escolar, com faixa etária de 0 a 5 anos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Artigo 29, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2017). A partir disso as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descoberta, além de iniciar o processo de alfabetização (Silva, 2022). O Ensino Fundamental, com uma duração de nove anos, representa a fase mais extensa da Educação Básica, atendendo a estudantes entre 6 e 14 anos de idade (Brasil, 2017). Ao longo desse período, crianças e adolescentes enfrentam uma série de transformações abrangendo aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais, entre outros (Souza et al., 2019). Conforme delineado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios significativos à concepção de currículos, visando superar as lacunas não apenas entre as diversas etapas da Educação Básica, mas também entre as fases dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2010).

Segundo Vygotsky (1989, p. 84), as crianças e jovens formam estruturas mentais, pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias, surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”. Dessa forma o lúdico tende a propiciar a criança momentos para expor seus sentimentos, pensamentos, medos e preocupações que estão em seu interior, demonstrando-as através das ações lúdicas a forma como a criança vê o mundo ou como gostaria que ele fosse por meio da brincadeira.

Segundo Maia (2012) o desenvolvimento da criança envolve um processo de interação com o outro, desta forma é necessário que as instituições de educação se organizem em torno de situações cotidianas que possibilitem a aprendizagem de habilidades, atitudes, conceitos e estratégias pelas crianças. Considera-se que na infância é tempo de brincar, e para as crianças vai muito além da distração e relaxamento, pois permite a elas darem asas a sua imaginação para assim descobrirem de si mesmas e sobre o mundo que as rodeia (Silva, 2018).

Dessa forma o lúdico tende a propiciar a criança momentos para expor seus sentimentos, pensamentos, medos e preocupações que estão em seu interior,

demonstrando-as através das ações lúdicas a forma como a criança vê o mundo ou como gostaria que ele fosse por meio da brincadeira.

O cinema emerge como um componente cultural proeminente no dia a dia dos alunos, oferecendo uma multiplicidade de experiências e reflexões que permeiam desde a infância. As iniciativas cinematográficas requerem alinhamento com os objetivos do processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento abrangente das crianças, a fim de não se limitarem a meras situações de entretenimento no ambiente escolar.

O cinema foi inventado em 1895, e foi registrado como um bom recurso didático. Ele tem contribuído no modo de representar a realidade através de imagens, em que o professor faz uso do recurso cinematográfico saindo do modelo de aula, onde o conteúdo é transmitido de forma expositiva em que, na maioria das vezes, somente o livro didático é utilizado como ferramenta. Além disso, o processo de ensino-aprendizagem atrelado à utilização de produções fílmicas estabelece um diálogo desencadeado pelas novas abordagens do docente, fazendo uma relação iconográfica ao conteúdo abordado (Arruda et al, 2022).

O objetivo geral do projeto foi proporcionar uma experiência educativa e cultural enriquecedora, utilizando a linguagem cinematográfica como ferramenta pedagógica. Buscamos estimular o desenvolvimento integral dos participantes, promovendo o pensamento crítico, a criatividade, a expressão artística e a apreciação estética por meio da sétima arte.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a execução deste projeto envolveu uma abordagem sequencial e integrada. Inicialmente, promovemos uma reunião com os pais, onde detalhamos a proposta, objetivos e a relevância da participação deles. Obtendo a autorização necessária, organizamos uma viagem a Caxias, proporcionando aos participantes uma imersão prática no universo cinematográfico, explorando as emoções proporcionadas pelo cinema.

Posteriormente, dividimos os alunos em turmas, cada uma encarregada de representar um clássico do cinema. Designamos dois professores para cada turma, oferecendo suporte durante os ensaios regulares ao longo de dois meses, realizados uma vez por semana. Este período intensivo de preparação culminou em um evento especial no qual cada turma apresentou sua interpretação do clássico ensaiado.

A culminância do projeto foi marcada por um momento significativo, onde os pais puderam testemunhar o resultado do esforço e dedicação de seus filhos. Essa abordagem integrada buscou não apenas desenvolver habilidades de representação e teatro nos alunos, mas também fortalecer a conexão entre a escola, os pais e a experiência prática do cinema. Avaliações contínuas foram realizadas para identificar áreas de melhoria e informar futuras iniciativas similares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses iniciais foi realizado uma Aula Campo, que consistiu em uma visita a cidade de Caxias, MA para visitação em diferentes locais e encerrando com uma sessão de Cinema com sala exclusiva para o alunado do Fundamental II (Figura 01).

Figura 01: Roteiro realizado. **A-**Museu da Balaiada, **B-**Mirante da Balaiada, **C-** Exposição Científica da Coleção Zoológica do Maranhão/Laboratório de Estudos de Lepidoptera (CZMA/LEL), **D-** Beira Rio e **E e F-** Cinema Caxias Shopping.



Fonte: Autores, 2023.

Contrariamente ao que muitos podem pensar, um museu é um local intrincado e diversificado, incorporando uma série de dimensões. Ele não apenas gera conhecimento, mas também coleta, pesquisa, preserva, conserva e comunica. Sua função é servir à sociedade ao narrar os eventos passados, exibindo evidências materiais de todas as realizações humanas. Dessa maneira, os museus, especialmente os de história, desempenham um papel educativo crucial, proporcionando às crianças e jovens o entendimento da memória histórica relacionada a objetos e fenômenos ocorridos no passado (Bastos e Lobo, 2016 pag. 01).

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e

imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

Levar alunos da Educação Básica a exposições científicas proporciona uma série de benefícios educacionais, culturais e sociais. Uma das razões pelas quais essa prática é valiosa é o estímulo ao interesse científico, uma vez que essas exposições oferecem aos alunos a chance de verem na prática conceitos discutidos em sala de aula, despertando e fortalecendo seu interesse pela ciência (Ferreira et al., 2020). Além disso, o aprendizado prático é promovido, pois a experiência prática e interativa em exposições científicas complementa o aprendizado teórico, permitindo que os alunos vejam, toquem e experimentem os princípios científicos em ação. As exposições também ajudam na contextualização dos conteúdos curriculares, conectando o que os alunos aprendem na escola com aplicações reais e práticas no mundo científico. Incentivam a curiosidade e a investigação, ao possibilitar que os alunos interajam com experimentos e demonstrações.

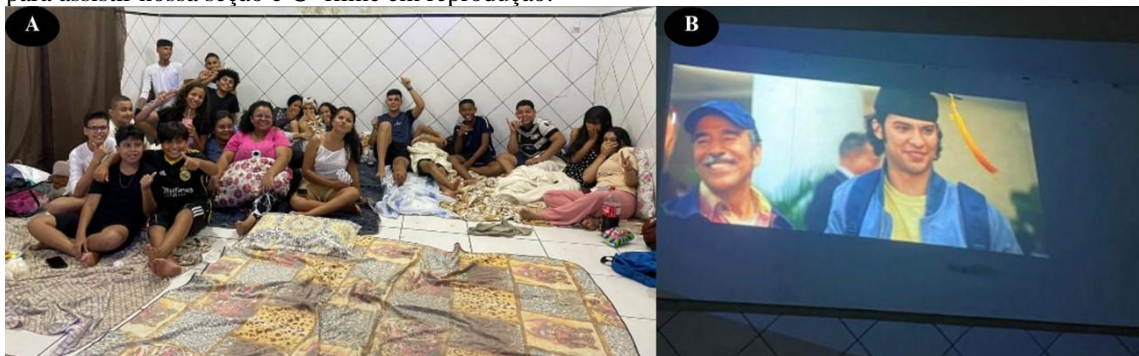
Os estudantes são encorajados a questionar, explorar e investigar, o que promove o desenvolvimento da curiosidade científica (Ferreira et al., 2020). Eles aprimoram suas habilidades de observação, sendo incentivados a perceber detalhes e padrões em fenômenos científicos. A criatividade é estimulada ao serem expostos a inovações e descobertas científicas, inspirando-os a pensar de forma inovadora e a considerar carreiras nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Além disso, a integração social é promovida ao proporcionar uma experiência de aprendizado compartilhada, fortalecendo laços sociais e o trabalho em equipe. Questões ambientais e de sustentabilidade também são abordadas, aumentando a conscientização dos alunos sobre a importância da ciência na compreensão e solução de problemas globais.

No cinema todos acomodados desfrutamos de um lindo filme com uma mensagem enriquecedora, o filme “As Tartarugas Ninja: Caos Mutante”, que retrata o fato de na adolescência, almejamos ser aceitos apesar das nossas singularidades, e é exatamente esse o cerne deste filme. O verdadeiro desejo deles é simplesmente frequentar a escola e desfrutar do convívio com os amigos. O que torna este filme especial é a mensagem de que, no fundo todos buscamos aceitação.

Além de influenciar na aprendizagem do aluno, o cinema também desempenha um papel crucial nas relações culturais experimentadas dentro dos limites da escola, Carvalho (2022, p. 2017), nos reforça que ao sustentar a argumentação que o cinema representa tanto a cultura midiática quanto um produto de massa, aliado à noção de que sua criação não é inocente, o professor mediador, ao analisar e contextualizar o filme poderia valer-se dos Estudos Culturais, concentra-se na produção de significados e em como esses se difundem na sociedade.

Nosso segundo momento “Cinema at night”, com os alunos dos últimos anos do Fundamental maior, assistimos um filme no espaço da escola, desenvolvendo uma interação entre os alunos e de forma substancial aprenderem uma grande lição através da mensagem repassada pelo filme *Besouro Azul*, o qual é estrelado por uma grande atriz brasileira. O filme possibilita que o público latino se reconheça em personagens que representam suas raízes, integra elementos da cultura latino-americana, como música, tradições familiares e valores, enriquecendo a narrativa com aspectos autênticos e pertinentes (Figura 02).

Figura 02: Realização do “Cinema at night”, com o filme “*Besouro Azul*”, A e B- alunos organizados para assistir nossa seção e C- filme em reprodução.



Fonte: Autores, 2023.

O próximo passo e último realizado foi a noite das estrelas realizado com toda comunidade escolas (professores, funcionários, alunos e familiares), com apresentações em palco em uma noite linda e de muita ação e emoção.

As apresentações aconteceram, em sequência por cada turma (Figura 03). Uma jornada mágica conhecidas através das telas, exploramos o fascinante universo do cinema infantil, onde a luz, câmera e a magia se encontram para criar experiências inesquecíveis. Foi vivenciado como a luz molda as histórias, a câmera captura a imaginação e a magia do cinema encanta corações jovens e velhos, relembramos momentos mágicos com trechos de filmes clássicos que marcam gerações, descobrimos as maravilhas que o

cinema infantil contemporâneo oferece, destacando produções que encantam públicos. Prestamos homenagens aos talentosos cineastas, animadores e artistas que deram vida aos mundos mágicos para as crianças de todas as idades.

A inserção do cinema na Educação Básica é fundamentada em uma série de benefícios pedagógicos e desenvolvimentais. Estimula à Imaginação e Criatividade, o cinema proporciona uma experiência visual envolvente, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos. As narrativas visuais podem inspirar novas ideias e perspectivas. Desenvolve Habilidades de Compreensão, a interpretação de filmes requer a compreensão de elementos visuais, sonoros e narrativos.

Trabalhar com cinema na Educação Básica contribui para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Inclusão de Diversidade Cultural, os filmes oferecem uma plataforma para explorar diversas culturas, tradições e perspectivas. Isso contribui para a formação de alunos mais abertos, tolerantes e conscientes da diversidade. Estimula à Expressão e Comunicação, o cinema é uma forma de expressão artística. Ao analisar filmes e criar projetos cinematográficos, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação e expressão tanto verbal quanto visual. Contextualização dos Conteúdos Curriculares, filmes podem ser usados como ferramentas para contextualizar e enriquecer os conteúdos curriculares. Isso torna os tópicos mais tangíveis e aplicáveis à vida dos estudantes.

Figura 03: Culminância do Projeto “Cinema, luz, câmera e magia”. A- Turma DO 2º ANO COM musical sobre o gigante Charles Chaplin; B- Turma do 4º ano apresentou “A morte da cachorra” ; C- Turma do Maternal e Nível I musical da “Alice no país das maravilhas”; D- Turma do 1º ano apresentou um musical “Os Flintstones”; E- Turma do Nível II apresentou “A Vila do Chaves”; F- 7º ano com uma verdadeira viagem ao “Mundo encantado da Disney”; G- Turma do 3º ano apresentou uma dramatização do “Fantasminha Pluft”; H- Turma do 5º ano apresentou o Mágico de OZ; I- Turma do 9º ano contagiou o público com Cinema e Emoção e J- 6º ano do Fundamental II a magia dos super-heróis da Marvel e DC.



Fonte: Autores, 2023.

Na primeira atração a Turma do 2º ano com musical sobre o gigante Charles Chaplin, conhecido como Carlitos, famoso artista da era do cinema mudo, foi notabilizado por suas mímicas e comédias do gênero pastelão. A turma do 4º ano apresentou “A morte da cachorra” de Ariano Suassuna, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, autor de Auto da Compadecida e Romance D’a Pedra do Reino. Fala sobre globalização, manifestações populares, literatura e das relações entre cultura e desenvolvimento.

Já a turma do Maternal e Nível I apresentaram um musical da “Alice no país das maravilhas” entrando em um cenário mágico e intrigante, foi testemunhado a jornada fascinante de Alice, uma jovem destemida que ousou seguir um coelho branco e,

inadvertidamente, mergulhou em um universo surreal, repleto de personagens peculiares e desafios inimagináveis.

Praticamente todo mundo abaixo dos 60 anos cresceu com “Os Flintstones” um dos primeiros grandes seriados animados na televisão a divertir crianças e adultos por todo o mundo, a Turma do 1º ano apresentou um musical “Os Flintstones”. Onde a modernidade encontra as tradições da pré-história, num mundo onde carros são movidos a pés e dinossauros de estimação são comuns, testemunhamos as peripécias dessa família única e suas aventuras na tentativa de equilibrar a tradição com as modernidades de sua época.

Quem nunca assistiu ao seriado “Chaves”, o programa mexicano que estreou na TV em 1971 continua fazendo sucesso até hoje entre o público infantil e adultos, a turma do Nível II apresentou “A Vila do Chaves”, um lugar onde o humor e a simplicidade se encontram para criar momentos inesquecíveis, bairro com personagens peculiares nos fez rir e refletir sobre as alegrias da vida cotidiana. Confusões do Chaves e as lições do Seu Barriga nos lembraram que, por mais simples que seja a vida, ela está cheia de surpresas hilárias.

Alguém pode até não querer admitir, mas já assistiu pelo menos a um filme de super-herói na vida. É inevitável, logo nossa infância, adolescência e vida adulta sempre é e foi regada por inúmeros personagens desses, a turma do 6º ano do Fundamental II apresentou a magia dos Super-heróis da Marvel e DC. Transcendemos as páginas dos quadrinhos e vimos um espetáculo que ganhou vida diante de nossos olhos, ícones supremos dos universos da Marvel e DC em uma celebração única e empolgante em um encontro épico entre os super-heróis.

A turma do 3º ano apresentou uma dramatização do “Fantasminha Pluft” uma fantasma diferente, que tem medo de pessoas. No entanto, sua vida teve uma reviravolta com a chegada de Maribel, uma menina sequestrada pelo temido pirata Perna de Pau, e os dois fazem uma grande amizade na luta contra o vilão.

Um Homem de Lata sem um coração e um Leão Covarde que quer coragem, o Mágico de Oz foi tema da apresentação da turma do 5º ano, fomos levados para um mundo mágico e encantador, onde a imaginação floresceu e os sonhos ganhavam vidas, em uma jornada pelo arco-íris até a terra de Oz, na companhia da intrépida Dorothy e

seus inesquecíveis amigos, o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde, mergulhamos em uma aventura repleta de magia, amizade e autodescoberta.

A turma do 9º ano contagiou o público com Cinema e Emoção em uma viagem cinematográfica através do tempo e gêneros, onde clássicos atemporais se entrelaçam em uma apresentação única. De ‘Homens de Preto à elegância de ‘Sr. e Sra. Smith’, das emoções épicas de ‘Titanic’ à realidade distorcida de ‘Matrix’, e por fim, à intrigante história de ‘O Pecado Mora ao Lado’, cada filme apresentado em uma peça única no quebra-cabeça da história cinematográfica.

E para finalizarmos com chave de ouro as apresentações, tivemos a turma do 7º ano com uma verdadeira viagem ao ‘Mundo encantado da Disney’, espetáculo encantador, celebrando a diversidade, a alegria e a eterna juventude que a Disney nos oferece, ao reunir personagens adorados, histórias inesquecíveis e canções que encantam corações há gerações. Uma jornada que transcende o tempo e o espaço, onde o encanto do passado se encontra com a inovação do presente.

Apesar de não haver obrigatoriedade legal para a presença do cinema na escola, os professores de diferentes disciplinas já incorporam o cinema como uma ferramenta para enriquecer e ilustrar os conteúdos de suas salas, alinhando-se à prática educacional brasileira (Barbosa e Schulze, 2018 p. 296). Ao nos depararmos com um amplo espectro de linguagens, é imperativo nos capacitar a uma compreensão crítica do que esse universo nos proporciona. O cinema desempenha um papel significativo nesse processo, funcionando como uma ferramenta pedagógica que visa a interação e o aprimoramento do aluno na decifração de novos códigos, proporcionando uma preparação essencial para interpretar, produzir e replicar conhecimento (Silva et al., 2019 p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse projeto fascinante sobre ‘Cinema: luz, câmera e magia’ exploramos como essa forma de arte não apenas entretém, mas também enriquece o ambiente educacional. Ao longo dessa jornada cinematográfica, descobrimos que o cinema é mais do que uma tela que exhibe histórias cativantes; é uma ferramenta pedagógica poderosa. O uso do cinema como ferramenta pedagógica na Educação Básica, auxilia no desenvolvimento da interpretação, da análise, da construção de opinião.

A escola é um espaço de construção e de muita aprendizagem, essa construção depende dos professores e toda equipe escolar quando reconhecem seu espaço em um ambiente que permite a construção de relações sólidas com objetivo final de educar e formar da melhor forma possível cada aluno. É fundamental levar os alunos a pensar, refletir, revolucionar através de novos métodos pedagógicos, e desenvolver positivamente suas habilidades cognitivas. O projeto desenvolvido abre portas e palco para construção de uma aprendizagem diversificada e prazerosa, possibilitando aprender sobre o mundo real, viajando por mundo mágicos.

Assim como a magia do cinema transcende fronteiras, nosso projeto destaca a capacidade de transformar a escola em espaços vibrantes de aprendizado, onde a linguagem cinematográfica na Educação Básica, celebramos a luz que o cinema lança sobre novos horizontes educacionais. Afinal, nesta tela de possibilidades, a educação ganha vida, luz, câmera e toda a magia do cinema.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a toda equipe de funcionários do Educandário Santa Teresa D'Ávila, todos os pais que apoiaram e acreditaram no desenvolvimento do projeto, a todos professores e alunos por todo empenho e dedicação em realizar esse belo trabalho.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, B. L.; SILVA, D. D.; SILVA, L. R. S.; ARRUDA, Q. O. A.; SILVA, R. C.; REIS, S. C. S. Cinema na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8.n.09. set. 2022.

BARBOSA, D. J.; SCHULZE, G. B. Ensino de cinema na educação básica: aspectos legais. **Revista GEARTE**, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 289-298, maio/ago. 2018.

FERREIRA, L. C. B. S., *et al.* Percepções de estudantes do ensino fundamental sobre uma exposição didática de zoologia. **Bio-grafia**, v. 13, n. 24, 1 jan. 2020.

BASTOS, D. S.; LOBO, F. A Importância de Atividades de visita aos museus no Ensino de História. **Anais-Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEH-UEG: as decisões políticas públicas nacionais, estaduais e institucionais com reflexos na formação profissional**, P. 1-5, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** .[https :
//www2.senado.leg .br /bds/bitst/manipular /id /529/lei_de_diretrizes_e_bases.pdf](https://www2.senado.leg.br/bds/bitst/manipular/id/529/lei_de_diretrizes_e_bases.pdf).
Acesso em: 20 out. 2024.

ICOM. ICOM aprova nova definição de museu, 25 ago. 2022. Disponível em:
[https://www.icom.org. br/?p=2756](https://www.icom.org.br/?p=2756). Acesso em: 18 out. 2024.

MAIA, J. N. Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil. 2012. 134f. **Dissertação** (Mestrado em Educação), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

SILVA, J. K. O.; ANJOS, D. F. PIMENTEL, P. S.; COSTA, I. M. G.; FONSECA, J. H. M. Gender identity and sexual orientation: sexuality in the school context. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e12881182, 2019.

SILVA, F. J. A. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>

SOUZA, LB DE; PANÚNCIO-PINTO, MP; FIORATI, RC Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 2, pág. 251–269, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, **Editora Martins Fontes**, 1989.